

COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO**COMMUNICATION AND LEARNING IN THE DIGITAL AGE: THE ROLE OF EMERGING TECHNOLOGIES IN EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-001>**Erich Teles Bezerra**

Mestrando em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3219478412363766>
E-mail: erichczs@hotmail.com

Lérika Alves de Araújo

Pós-graduada em: Docência do Ensino Superior pela FACEMINAS
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5505-6712>
E-mail: lerikaaraujo971@gmail.com

Silvana Aparecida Borges Gonçalves

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8353275534226485>
E-mail: silvanamedio@gmail.com

Lilian Ferrezin

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8800484121848402>
E-mail: ferrezinlilian@gmail.com

Alessandro Gonzales Devidé Ferreira da Cruz

Mestrando em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5821214698551168>
E-mail: alessandrocruz15477@student.mustedu.com

Cirley Monteiro da Costa

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0383214866668834>
E-mail: cirleymcosta@gmail.com

Florismary Campos de Souza

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1883473577389786>
E-mail: florismary.souza@edu.mt.gov.br

Rosana Damacena

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6041316226013847>
E-mail: rosa.d79@hotmail.com

Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares



Patrícia Corrêa Gonçalves

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7983181768501176>
E-mail: patriciagoncalves15825@student.mustedu.com

Gerusa Pilati

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9524122412013398>
E-mail: gerusa.pilati@uffs.edu.br

Everton Vieira Martins

Mestre em Análise do Comportamento UEL
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5090703251266345>
E-mail: everton.vieira@uffs.edu.br

Lyvia Christine Wetterling dos Santos

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8889176082898615>
E-mail: lyviawetterling@gmail.com

Edson Elias de Souza

Pós-graduado em metodologia do ensino de matemática e física
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4415381981147226>
E-mail: edsonetosouza@gmail.com

Rozangela Schäffer Scabeni

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0596022150264721>
E-mail: rozangela.scabeni@edu.mt.gov.br

Arthur Coradini Pin

Mestrando em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST UNIVERSITY
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4985175886145524>
E-mail: coradini88@gmail.com

Raiana da Silva Nascimento

Graduada em Pedagogia Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Manaus, Amazonas, Brasil.
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0185429056801735>
E-mail: prof.raiana@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa analisou o papel das tecnologias emergentes na comunicação e no processo de aprendizagem no ambiente escolar, diante das transformações provocadas pela digitalização da educação. O estudo teve como objetivo compreender como esses recursos tecnológicos impactam as práticas pedagógicas, a relação entre docentes e discentes e as formas de mediação do conhecimento. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da educação, como Freire, Vygotsky, Moran, Kenski e Bezerra et al. (2024), além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicaram que, quando utilizadas de maneira crítica e planejada, as tecnologias podem promover metodologias ativas, estimular o protagonismo estudantil e potencializar a construção coletiva do conhecimento. Identificaram-se também desafios significativos, como a carência de formação docente



voltada para o uso pedagógico das TICs, limitações estruturais nas escolas públicas e desigualdades no acesso digital. A pesquisa demonstrou que a mera presença de recursos tecnológicos não assegura inovação: é necessário integrá-los a um projeto pedagógico consciente, inclusivo e humanizado. Conclui-se que a integração efetiva das tecnologias emergentes depende da mediação crítica do professor, de políticas públicas de formação continuada e de investimento em infraestrutura digital, garantindo o direito à aprendizagem em um contexto escolar conectado, dinâmico e transformador.

Palavras-chave: Tecnologias emergentes; Educação digital; Comunicação; Aprendizagem.

ABSTRACT

This research analyzed the role of emerging technologies in communication and in the learning process in the school environment, given the transformations brought about by the digitalization of education. The aim of the study was to understand how these technological resources impact pedagogical practices, the relationship between teachers and students and the ways in which knowledge is mediated. The methodology adopted was qualitative, based on a bibliographical review of classic and contemporary educational authors, such as Freire, Vygotsky, Moran, Kenski and Bezerra et al. (2024), as well as the National Common Curriculum Base (BNCC). The results indicated that, when used in a critical and planned manner, technologies can promote active methodologies, stimulate student protagonism and enhance the collective construction of knowledge. Significant challenges were also identified, such as the lack of teacher training aimed at the pedagogical use of ICTs, structural limitations in public schools and inequalities in digital access. The research showed that the mere presence of technological resources does not guarantee innovation: it is necessary to integrate them into a conscious, inclusive and humanized pedagogical project. The conclusion is that the effective integration of emerging technologies depends on the critical mediation of the teacher, public policies for continuing education and investment in digital infrastructure, guaranteeing the right to learning in a connected, dynamic and transformative school context.

Keywords: Emerging technologies; Digital education; Communication; Learning.



1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era marcada por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas. A incorporação de ferramentas digitais à vida cotidiana alterou significativamente os modos de comunicação, os processos de produção do conhecimento e as relações interpessoais. Na educação, essas mudanças têm impulsionado um processo de reconfiguração das práticas pedagógicas, exigindo da escola uma nova postura frente às demandas do século XXI. A digitalização da vida, acelerada nos últimos anos, sobretudo após o período da pandemia de COVID-19, tornou ainda mais urgente a discussão sobre o papel das tecnologias emergentes no processo educativo.

A problemática que se coloca neste contexto é: como as tecnologias emergentes têm interferido nos processos de comunicação e aprendizagem em ambientes escolares? Essa questão se desdobra em preocupações relacionadas à formação docente, à mediação pedagógica, à inclusão digital, às novas linguagens e à construção coletiva do conhecimento em tempos de conectividade intensa. A escola precisa deixar de ser apenas uma reprodutora de conteúdos para tornar-se um espaço de construção ativa do saber, dialogando com a cultura digital e com as formas contemporâneas de pensar e aprender.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de compreender, de forma crítica e fundamentada, como a incorporação de ferramentas digitais pode contribuir (ou não) para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas, inclusivas e democráticas. Bezerra et al. (2024) apontam que o avanço das tecnologias digitais, aliado ao surgimento de novos recursos interativos, desafia os modelos educacionais tradicionais, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para repensar o ensino a partir de metodologias inovadoras, colaborativas e centradas no estudante.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reconhece essa necessidade ao incluir, entre as competências gerais da educação básica, o uso consciente, crítico e ético das tecnologias digitais de informação e comunicação. Dessa forma, o uso das tecnologias deve ir além do aspecto instrumental e ser compreendido como parte essencial da formação integral dos sujeitos, proporcionando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicacionais relevantes para a vida em sociedade.

Kenski (2012) observa que a escola precisa acompanhar o novo ritmo da informação e da aprendizagem. Isso significa não apenas incluir tecnologias em sala de aula, mas reformular concepções pedagógicas que ainda operam com base em uma lógica conteudista, fragmentada e centrada no professor. A presença das tecnologias na educação exige uma mudança de mentalidade, uma nova cultura docente e institucional, em que o aprender se torna um processo mais interativo, significativo e conectado ao mundo real.

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é investigar o papel das tecnologias emergentes no processo de comunicação e aprendizagem em ambientes educacionais. Especificamente, busca-se: (1) refletir sobre as transformações pedagógicas provocadas pela inserção da tecnologia no contexto escolar;



(2) compreender os desafios enfrentados por educadores e instituições no processo de adaptação ao novo ecossistema digital; e (3) identificar práticas que potencializem o uso das TICs em prol de uma educação crítica, inclusiva e transformadora.

2 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: BASES TEÓRICAS E REFLEXIVAS

A inserção das tecnologias emergentes no campo educacional tem provocado significativas transformações na forma como se comunica, aprende e ensina. Tais mudanças, impulsionadas pela digitalização acelerada e pela presença constante das mídias digitais na vida cotidiana, impõem à escola o desafio de ressignificar seus métodos, conteúdos e relações pedagógicas. Nesse cenário, compreender os fundamentos que sustentam o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula é essencial para repensar o papel da educação em uma sociedade marcada pela convergência midiática.

Freire (1987), ao abordar a pedagogia como prática de liberdade, já apontava a necessidade de um ensino dialógico, centrado na escuta ativa e na construção conjunta do saber. Nessa perspectiva, a tecnologia não deve ser reduzida a uma ferramenta técnica, mas compreendida como meio de expressão e emancipação. A comunicação mediatizada pelas TICs pode, portanto, contribuir para a formação de sujeitos críticos, desde que inserida em um projeto pedagógico que valorize a consciência social e o protagonismo estudantil.

No mesmo sentido, Vygotsky (2007) defende que o desenvolvimento humano se dá por meio da mediação de instrumentos simbólicos e da interação social. Aplicadas ao contexto educacional, as tecnologias digitais tornam-se ferramentas mediadoras do conhecimento, capazes de ampliar as possibilidades cognitivas e comunicacionais dos alunos, especialmente quando associadas a metodologias ativas e colaborativas.

Kenski (2012) acrescenta que o cenário educacional atual é atravessado por um novo ritmo da informação, que exige da escola a capacidade de dialogar com múltiplas linguagens e de romper com práticas pedagógicas obsoletas. A autora ressalta que o uso das tecnologias deve estar atrelado à construção de uma nova cultura educacional, pautada pela autonomia do estudante, pela flexibilização dos tempos e espaços escolares e pelo desenvolvimento do pensamento crítico.

Moran (2015), ao tratar da transformação da educação por meio das metodologias ativas, defende que o aluno precisa ser colocado no centro do processo de aprendizagem. Para isso, o uso das mídias e dos recursos digitais deve estar integrado a estratégias didáticas que estimulem a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a construção coletiva do saber. Esse processo exige do professor uma nova postura: a de mediador, orientador e facilitador do aprendizado.



Bezerra et al. (2024), ao analisarem o impacto das tecnologias emergentes na educação, apontam que, embora tais recursos ofereçam inúmeras possibilidades de inovação, sua eficácia depende de planejamento pedagógico, formação docente adequada e políticas públicas que garantam infraestrutura e acesso equitativo. Os autores enfatizam que não basta inserir ferramentas digitais no cotidiano escolar: é necessário refletir sobre o modo como elas são utilizadas e com quais finalidades educacionais.

Essa preocupação também é abordada por Bento e Belchior (2016), que discutem o uso da mídia em sala de aula e alertam para o risco de uma adoção superficial da tecnologia, desprovida de intencionalidade pedagógica. Para os autores, a mediação tecnológica só se torna significativa quando promove aprendizagens contextualizadas e relevantes para a realidade dos alunos.

No mesmo eixo, Lima e Araújo (2021) destacam a importância de compreender as TICs como recursos didático-pedagógicos, e não apenas como suporte técnico. Eles defendem que seu uso deve estar vinculado à formação crítica dos estudantes, valorizando a diversidade de saberes e promovendo a inclusão digital como um direito educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), documento norteador da educação brasileira, reforça essa perspectiva ao incluir, entre suas competências gerais, o uso responsável e crítico das tecnologias digitais. A BNCC reconhece que o domínio das ferramentas tecnológicas deve ir além da operacionalidade, abrangendo competências comunicativas, éticas e socioemocionais, que permitam ao estudante atuar de maneira consciente em uma sociedade digital.

Costa Jr. (2012) também contribui para o debate ao afirmar que a escola do século XXI deve ensinar e aprender com tecnologia, desenvolvendo uma pedagogia compatível com os tempos digitais. Para ele, o desafio está em construir um ambiente educacional no qual a tecnologia seja um meio para a construção de vínculos, o estímulo à criatividade e o fortalecimento da autonomia.

Por fim, Libâneo (1994) enfatiza que o uso das tecnologias na educação não pode substituir o compromisso com a formação integral do ser humano. A didática contemporânea deve incorporar os recursos digitais como parte de um processo pedagógico que valorize a interação, o pensamento crítico e a construção ativa do conhecimento.

Dessa forma, o embasamento teórico que sustenta esta pesquisa revela que as tecnologias emergentes, quando integradas de forma consciente, crítica e planejada, representam mais do que inovação técnica: são ferramentas de transformação educacional, capazes de mediar processos formativos mais democráticos, participativos e significativos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise interpretativa de textos acadêmicos e documentos oficiais, visando compreender os significados atribuídos ao uso das



tecnologias emergentes no contexto educacional. A escolha dessa abordagem justifica-se pela natureza complexa do fenômeno investigado — a transformação dos processos de comunicação e aprendizagem na era digital —, o que exige uma leitura profunda, contextual e sensível da realidade educacional, conforme propõem Lakatos e Marconi (2007).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da seleção, leitura crítica e interpretação de obras relevantes sobre o tema. De acordo com Libâneo (1994), esse tipo de investigação permite explorar o pensamento de diversos autores, sistematizar conhecimentos existentes e identificar contribuições teóricas significativas para o campo da educação. A pesquisa bibliográfica é especialmente útil quando se busca compreender conceitos, práticas e tendências a partir do ponto de vista acadêmico e institucional.

O levantamento do referencial teórico incluiu publicações clássicas e contemporâneas que abordam as relações entre educação, tecnologia, metodologias pedagógicas e cultura digital. Entre os autores analisados, destacam-se Paulo Freire (1987), que oferece uma perspectiva crítica da educação e da mediação tecnológica como instrumento de emancipação; Vygotsky (2007), cuja teoria da mediação sociocultural fundamenta a compreensão da aprendizagem por meio de instrumentos simbólicos; e Kenski (2012), que analisa o impacto da tecnologia na reconfiguração dos tempos e espaços educacionais. Também foram consultadas produções recentes, como o trabalho de Bezerra et al. (2024), que discute os efeitos das tecnologias emergentes na prática educativa, além de documentos institucionais como a Base Nacional

Comum Curricular (BRASIL, 2017), que orienta a integração das tecnologias digitais no currículo escolar. A seleção das fontes bibliográficas foi orientada por critérios de atualidade, relevância e autoridade no campo científico. O material foi organizado em categorias temáticas — tais como mediação pedagógica, metodologias ativas, competências digitais, cultura digital, inclusão e inovação —, facilitando a análise cruzada dos argumentos e a construção de uma visão crítica e abrangente sobre o fenômeno estudado.

O método de análise utilizado foi a leitura analítico-interpretativa, que, segundo Lakatos e Marconi (2007), consiste em compreender o conteúdo dos textos com base em categorias teóricas previamente definidas, articulando os dados à luz dos objetivos da pesquisa. Por meio desse processo, foi possível identificar tendências e tensões nas abordagens sobre a incorporação das TICs na educação, bem como propor reflexões embasadas para a prática pedagógica.

Dessa forma, a metodologia adotada nesta pesquisa possibilita não apenas um mapeamento teórico do tema, mas também uma problematização crítica dos desafios e possibilidades que envolvem a comunicação e a aprendizagem na contemporaneidade, contribuindo para o avanço do debate acadêmico e para a formação de educadores mais conscientes de seu papel na mediação tecnológica.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na análise teórica revelam que a inserção das tecnologias no campo educacional não é um processo simples ou automático. Envolve uma série de fatores interligados, entre eles a formação dos professores, a infraestrutura tecnológica das escolas, as concepções pedagógicas adotadas, o envolvimento dos estudantes e o apoio das políticas públicas. Quando bem utilizada, a tecnologia pode potencializar as práticas pedagógicas, favorecer a aprendizagem significativa e ampliar o acesso ao conhecimento.

Bezerra et al. (2024) destacam que as tecnologias emergentes oferecem múltiplas possibilidades para reinventar o processo educacional, desde que inseridas de maneira consciente e pedagógica. As ferramentas digitais permitem que os estudantes se tornem mais ativos no processo de aprendizagem, contribuindo com ideias, interagindo em tempo real, acessando diferentes fontes de informação e desenvolvendo projetos colaborativos.

Moran (2015) defende a adoção de metodologias ativas de ensino, que valorizam a autonomia dos alunos e promovem a aprendizagem por meio da experiência, da prática e da resolução de problemas. As tecnologias, nesse sentido, servem como facilitadoras de ambientes mais dinâmicos, onde o conhecimento é construído coletivamente, com o apoio de vídeos, podcasts, fóruns virtuais, infográficos, simulações, entre outros recursos.

A comunicação também assume novas formas na cultura digital. De acordo com Bento e Belchior (2016), a mediação tecnológica amplia os canais de expressão e diálogo entre professores e alunos. As mídias digitais permitem que os estudantes produzam conteúdo, opinem, colaborem e participem ativamente das discussões, superando a passividade muitas vezes associada à aula expositiva tradicional.

Kenski (2012) observa que a educação digital não se limita ao uso de ferramentas, mas envolve uma nova lógica de tempo e espaço. A aprendizagem se torna descentralizada, conectada e contínua. Com isso, o papel do professor deixa de ser o de único transmissor de saberes e passa a ser o de orientador, estimulador e curador de conteúdos, sendo necessário desenvolver habilidades para lidar com diferentes mídias, linguagens e ritmos.

No entanto, Lima e Araújo (2021) alertam que a efetiva utilização das tecnologias educacionais depende da superação de obstáculos como a precariedade da infraestrutura, a falta de acesso à internet em muitas escolas, a desigualdade digital entre os estudantes e a ausência de formação adequada para os docentes. Sem resolver essas questões, a escola corre o risco de reforçar exclusões já existentes, mesmo diante de tantas possibilidades tecnológicas.

A perspectiva de Vygotsky (2007) complementa essa visão ao destacar o papel da mediação na aprendizagem. Segundo o autor, o desenvolvimento dos processos mentais superiores ocorre por meio da interação social e do uso de instrumentos culturais – o que inclui as tecnologias digitais na



contemporaneidade. Assim, os recursos tecnológicos podem potencializar o desenvolvimento cognitivo, desde que sejam adequadamente mediados pelo professor.

Paulo Freire (1987) também oferece uma leitura crítica indispensável. Para ele, ensinar é um ato político que precisa considerar o contexto de vida dos alunos, suas histórias, culturas e linguagens. A inserção da tecnologia na escola, portanto, não deve se limitar ao uso de máquinas, mas deve estar a serviço da libertação e da consciência crítica dos estudantes. É fundamental que as tecnologias não sejam apenas reprodutoras de conteúdos, mas instrumentos para problematizar a realidade e transformá-la.

Costa Jr. (2012) reforça que as tecnologias precisam ser pensadas como aliadas do processo educativo, mas jamais como substitutas do professor ou da relação humana. O uso de recursos digitais precisa estar inserido em uma proposta pedagógica clara, que valorize a criatividade, o pensamento crítico e o diálogo entre os sujeitos da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise teórica realizada, conclui-se que a integração das tecnologias emergentes ao contexto educacional representa uma transformação estrutural, que ultrapassa o aspecto técnico e instrumental. Trata-se de uma mudança paradigmática nas formas de ensinar, aprender e comunicar, exigindo uma reconfiguração dos papéis do professor, dos alunos, dos espaços escolares e dos próprios currículos.

A cultura digital, marcada pela hiper conectividade, pelo acesso instantâneo à informação e pela multiplicidade de linguagens, impõe à escola a tarefa de adaptar-se às novas exigências do século XXI. Nesse processo, o professor deixa de ser o transmissor exclusivo de conteúdos para assumir o papel de mediador, orientador e articulador de saberes, como destacam Moran, Masetto e Behrens (2007). A aprendizagem, por sua vez, passa a ser construída de maneira mais colaborativa, ativa e personalizada, com apoio das tecnologias como ferramentas de mediação.

Contudo, os benefícios potenciais das TICs na educação só se concretizam quando estão inseridas em um projeto pedagógico consistente, crítico e inclusivo. Bezerra et al. (2024) enfatizam que o uso de tecnologias precisa ser planejado com intencionalidade, alinhado a objetivos educacionais claros e contextualizado com a realidade dos alunos. A simples presença de equipamentos digitais não garante inovação; é necessário repensar metodologias, estratégias de ensino e formas de avaliação.

Os resultados deste estudo indicam que as tecnologias emergentes, quando utilizadas de maneira crítica e criativa, contribuem para ampliar as possibilidades de comunicação entre professores e estudantes, diversificar as práticas pedagógicas, fomentar a autonomia e promover o protagonismo discente. Recursos como ambientes virtuais, aplicativos educacionais, plataformas colaborativas e mídias digitais abrem espaço para novas experiências de aprendizagem, mais interativas e significativas.



No entanto, permanecem desafios relevantes. A desigualdade no acesso às tecnologias, a ausência de formação continuada para os docentes, as limitações de infraestrutura e a resistência à mudança são obstáculos que ainda dificultam a implementação plena de práticas pedagógicas inovadoras.

Como destacam Lima e Araújo (2021), a efetividade das tecnologias na educação depende de condições materiais e políticas que assegurem sua democratização.

Além disso, é fundamental que a mediação pedagógica com o uso de TICs seja orientada por princípios éticos e humanistas. Freire (1987) lembra que educar é um ato político, e que a tecnologia deve estar a serviço da libertação, da crítica e da construção de uma sociedade mais justa e solidária. Vygotsky (2007), por sua vez, reforça que o uso de ferramentas simbólicas — como a linguagem e a tecnologia — deve sempre considerar o desenvolvimento integral dos sujeitos e a valorização das interações sociais.

Como apontamento final, destaca-se que o uso pedagógico das tecnologias deve ser visto como um processo contínuo, construído a partir da reflexão e da prática docente, com abertura para o novo, mas sem abrir mão do compromisso com a qualidade da educação e com os direitos de aprendizagem de todos os estudantes.

Esta pesquisa, embora contribua para o aprofundamento teórico sobre o tema, apresenta como limitação o fato de ter se restringido à revisão bibliográfica. A ausência de dados empíricos impede a análise prática da implementação das tecnologias em ambientes escolares reais. Para estudos futuros, recomenda-se a realização de investigações de campo, com aplicação de entrevistas, questionários ou observações em instituições de ensino que já adotam práticas tecnológicas inovadoras. Tais investigações poderão enriquecer o debate e oferecer subsídios mais concretos para a formulação de políticas educacionais alinhadas às demandas da era digital.



REFERÊNCIAS

BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras*, v. 1, Ed. Especial, set./dez. 2016.

BEZERRA, Erich Teles; DAMACENA, Rosana; LIMA, Isaac Felipe dos Santos; LISBOA, Angélica de Oliveira Caçador; FERREIRA, Moisés de Oliveira; FREITAS, Adriana Queli de; SOUSA, Douglas Barbosa; SCABENI, Rozangela Schäffer; VIEIRA, Andréia Jacobina Fonseca. O impacto das tecnologias emergentes na educação: transformações e desafios na era digital. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 2992–3003, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14950. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14950>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

COSTA JR, H. L. Tempos digitais: ensinando e aprendendo com tecnologia. Porto Velho: Createspace Independent Publishing Platform, 2012. 113p.

FREIRE, P. F. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-dastecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didaticopedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: junho de 2025.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Editora Papirus, 2012. 141p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/9NNK8ZZ5vq5XNKjm9nBZzGj/>. Acesso em: junho de 2025.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007. Disponível em: <http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/etch/57899807/MORANNovas%20Tecnologias%20e%20Mediação%20Pedagógica.pdf>. Acesso em: junho de 2025.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: junho de 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.